

# Sarney busca apoio de todos os partidos

**BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente Sarney continua preocupado com a consolidação do apoio parlamentar a seu governo, independentemente das siglas partidárias. Experiente político, de longa vivência parlamentar, o presidente sabe que precisa de forte respaldo no Legislativo, além do apoio formal que deve receber dos líderes da Aliança Democrática.

Sua intenção é estreitar o relacionamento com deputados e senadores, sem a preocupação das legendas a que pertencem. Os contatos matutinos e noturnos, dentro e fora do Palácio da Alvorada, deverão prosseguir, e com mais intensidade. O deputado Sarney Filho está oficialmente indicado para a missão de coordenador de encontros informais do vice-presidente com parlamentares. O primeiro aconteceu na última semana, com a presença de Sarney e do ministro Dílson Funaro, da Fazenda.

O presidente sabe que uma conversa descontraída, sem propósito fisiológico, será muito valiosa. Dificilmente um parlamentar que privar das relações com o chefe do governo terá condições de atacá-lo ou de omitir-se, quando ouvir críticas. Ganhá um aliado e ganha um amigo.

Além de Sarney Filho, o líder Pimenta da Veiga deverá promover reuniões informais do presidente com deputados governistas, para troca de idéias sobre os mais variados problemas.

Apesar de numerosa, nem sempre a assessoria presidencial funciona a contento. Outro dia, um parlamentar do PMDB, numa roda de deputados e na presença de Sarney, perguntou a quase todos se sabiam que a verba pessoal de cada um havia sido aumentada, de 20 para cem milhões. Ninguém sabia, o que surpreendeu o presidente. Havia sido recomendação pessoal sua ao Ministério do Planejamento elevar a verba pessoal de cada senador e deputado anualmente destinada a entidades assistenciais.

O exemplo foi citado para mostrar ao presidente que nem todas as decisões a favor do Congresso e dos congressistas estão chegando em tempo e hora ao conhecimento dos interessados. Quem quer vai e, por isso mesmo, Sarney decidiu-se pela conversa descontraída com grupo de políticos, sempre que possível, para melhorar suas relações com o Parlamento.

Sarney também não esconde sua preocupação com a constância das denúncias de órgãos de divulgação ao Congresso e aos parlamentares. Ele acha que há setores interessados em diminuir o Legislativo, justamente no momento em que pretende toda a colaboração de deputados e senadores "às reformas que o governo pretende colocar em prática".

Por coincidência ou não, no seu

desabafo de quinta-feira, da presidência da Câmara, o deputado Ulysses Guimarães, falando em nome da Mesa Diretora, alertou a opinião pública para "a campanha de calúnias e difamação" contra o Congresso, com o objetivo, assinalou, de "adiar ou impedir as grandes reformas".

Também por coincidência ou não, o líder do governo, deputado Pimenta da Veiga, afirmou que o Congresso quer modernizar a vida do País e isso pode atingir privilégios. "Talvez a esteja a origem da campanha de desrespeito ao parlamentar", segundo Pimenta.

O presidente da República tem o maior interesse em ampliar e dinamizar seu relacionamento com o Legislativo e seus integrantes. Alguns parlamentares, como o 1º vice-presidente da Câmara, Humberto Souto, estão admitindo até demonstrações concretas do chefe do governo do seu apreço ao Parlamento e aos parlamentares. Uma "visita de cortesia" de Sarney aos presidentes da Câmara e do Senado, com os líderes de todos os partidos presentes, está sendo considerada como "possível". Seria uma maneira de o chefe do Executivo mostrar seu respeito e sua solidariedade ao Legislativo e a seus integrantes.

Outros lembram que o presidente, mesmo cumprindo o antigo compromisso de Tancredo Neves, de criar a Comissão da Constituinte, não opõe nenhuma resistência a uma iniciativa paralela, já formalizada, de comissão de deputados de todos os partidos, para promover o debate nacional da Constituinte. Uma comissão vai concorrer com a outra. Enquanto o presidente da comissão do Executivo, Afonso Arinos, insiste em dizer que pretende preparar um projeto de Constituinte, a comissão da Câmara quer, apenas, promover o debate nacional, recolhendo subsídios para encaminhar, na hora oportuna, à Assembléa Nacional Constituinte.

Os convites a líderes partidários nas suas viagens ao Exterior representam outra forma de aproximação de Sarney com o Parlamento. Como ocorreu na sua viagem a Montevideu, os líderes foram convidados a acompanhar o presidente a Nova York quando falará na Assembléa da ONU, no final do mês.

Deputados e senadores, de diferentes partidos, têm mais facilidade em falar com o presidente do que com alguns dos seus ministros. Outro dia o grupo moderado do PMDB solidarizou-se com um deputado da mesma corrente que não foi recebido pelo ministro-chefe da Casa Civil. A solidariedade foi apresentada pessoalmente ao parlamentar preterido e traduzida em telegrama de protesto ao ministro José Hugo Castelo Branco. Na certa Sarney foi informado e não deve ter gostado.

F.M.